



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjans de Frollas, n.º 26—28—Tel. 2310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barraco—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 80\$00
África e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Fin. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luíslão Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 80 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1953

MAIS UMA ETAPA VENCIDA—A 42.ª

«O BARCELENSE»

Sob a direcção do nosso querido Amigo Rogério Calás de Carvalho publica-se em Barcelos o jornal semanal «O BARCELENSE» que devido á larga pratica do jornalismo é garantia segura do brilho com que figura entre os seus congéneres. Mais um aniversario é mais um motivo de regosijo para todos os que colaboram no acerrimo defensor de Barcelos e seu concelho. Por este motivo vão para o Director de «O BARCELENSE» os meus parabens por mais um ano de luta a favor da boa causa.

Receba bom amigo um abraço por ter vencido mais uma etapa o seu jornal, e neste abraço incluo tambem os que labutam em favor da prosperidade do seu querido jornal. Apesar das investidas de que tem sido alvo ele conseguiu chegar ao fim de mais um aniversario. Muitos parabens.

P.º Francisco Castilho

PASSAM OS ANOS

Vem de passar mais um ano nesta voragem do tempo, que, se bem o apreciarmos, apenas traduziu uma outra primavera enganadora conhecida ao Homem, em face do inevitável e permanentemente sorvedouro de dias a decorrer para o prolongamento dos seculos.

Entretanto, como ele pelo seu normal partiu com destino a perder-se no profundo abismo das épocas, outro surgiu, que embora amparado por novo colorido pretendendo vencer ilusões, foi contudo recebido com alegrias para o efeito demonstrador pela absorção de esperanças felizes, durante e através do seu consabido decurso.

Caberia talvez, o desenvolvimento deste tema que poderia distender-se pela feição de felicidades a viverem-se, ou pelo lado da cruz de duras imposições a prevalecerem, ou ainda sobre o peso do dos tempos que decorrem entre choques desordenados e paixões violentas. Abstractamos porém este dilematico, para nos inclinarmos perante o factor de um aniversario jornalístico, no presente caso o do semanario «O BARCELENSE» que por evidente, tambem se encontra ligado ao passar dos anos.

Se ele conta então mais um ano e sem mesmo sabermos do envolvimento de lutas porventura acontecidas á sua volta, é sobretudo para vê-lo pelo sentido Imprensa, porquanto nesta ordem de continuidade deve ser ele até o jornal que mais tem perdurado em Barcelos.

Desde o tempo de «O Barqueiro do Cávado» em 1853, como jornal e sua direcção, a quem devemos prestar a homenagem da relembração pelo que valeu e honroso foi como tenue despertar para a Imprensa, em Barcelos, outras vieram a seguir-lhe o prolongamento no seu fazer jornalístico, que embora mesmo sofrendo combates, vieram até á recompensa dos actuais, e, para no fundo, todos terem querido sempre para si, como a melhor as batalhas travadas pelo seu bairrismo ou pelo seu nacionalismo.

Mas os jornais, vivendo, nunca são velhos, porquanto o seu bater de dia a dia ou de semana a semana, os obriga á permanencia de uma missão actualizante a premir pelo alto sentido a clareza de uma boa orientação, e quando na provincia, a não desamparar o progresso da sua Terra.

Está pois de parabens «O BARCELENSE» por mais um aniversario a traduzir-se pelo significado de 42 anos de publicidade, focando por sua vez os colaboradores através das abnegações do seu espirito como atentos e animosos, para lhe sustentar a luz da vivificação.

Para Rogério Calás de Carvalho como seu director, e para quantos nele trabalham, vão merecidas felicitações.

Vasco de Carvalho

O ANIVERSARIO DE «O BARCELENSE»

Da Ex.^{ma} Presidência do Conselho—Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo—recebemos o seguinte honroso Officio:

...Sr. Director do Jornal «O BARCELENSE»
Barcelos

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e no do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de cumprimentar e felicitar V... pelo aniversario do Jornal da sua mui digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço da Nação.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 10 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da Repartição

A. TAVARES DE ALMEIDA (DR.)

A BEM DE BARCELOS

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Norton, Ilustre e incansavel Presidente da Camara Municipal de Barcelos, recebemos o honroso cartão que segue:

Amigo Rogério Calás

Venho saudá-lo por mais um aniversario do nosso simpático e tradicional semanario «O BARCELENSE».

Esta data é sempre festiva e muito principalmente para um jornal como o seu, já consagrado por uma longa e prestimosa folha de serviços a bem de Barcelos.

Servir uma «Terra» é obra, apenas, de quem lhe sabe dar o próprio coração!

Nas colunas de «O BARCELENSE» em forma simples e desprentenciosa, outra linguagem se não usa que não seja a do muito amor á «Terra» de Barcelos.

Aceite, pois, o meu abraço de felicitações com votos de muita prosperidade.

Barcelos, 11—2—1953.

MARIO MIGUEL GANDARA NORTON

PRESENTE

Aqui estou, como sempre o faço, mercê de Deus, há alguns anos, presente, em espirito, á festa de «O BARCELENSE».

Este semanario, o mais antigo, o de maior tiragem da «RAINHA DO CAVADO», conserva as tradições de lealdade, de patriotismo, de independencia, de amor á esta querida terra, herdadas dos nossos maiores, para exemplo dos prosteros.

Palmilha a mesma senda dos mestres do jornalismo de antanho, e que, com todo o respeito, seja-nos licito citar os nomes dos seguintes: Dr. Rodrigo Veloso, Dr. Martins Lima, Albino Leite e João Carlos Coelho da Cruz..., entre outros, que seria longo enumerar.

Evocando a memória deles, prestamos-lhes um culto, piedoso, embora alguns tenham desaparecido, da cena mundana, há muito, na ceifa inexoravel da morte... São, no dizer recto de Le Bon, infinitamente mais poderosos que os vivos, porque regem o imenso dominio do inconsciente, dominio invisível, que influe sobre todas as manifestações da intelligencia e do caracter.

Seculos após seculos—acrescenta algures o eminente sociologo e psicologo francês—os mortos têm criado as nossas ideias e os nossos sentimentos.

E', por isso, meu caro Sr. Rogério Calás de Carvalho, que, neste dia de festa e de alegria, evocámos a memoria gentil d'aqueles que SE FORAM LIBERTANDO DA LEI DA MORTE, e que, pelo seu saber, pela sua honradez, pela sua integridade de caracter, tanto elevaram a Imprensa barcelense, trabalhando, com desinteresse, pela instrução do povo, e pelo desenvolvimento da antiga e heroica vila ducal—abençoada do alto da Franqueira—ALTAR

QUARENTA E DOIS ANOS PASSARAM

PASSOU no dia 12 mais um Aniversário de «O BARCELENSE».

De recursos assaz limitados, nem por isso este semanario deixa de marcar uma posição de certo relevo no meio e de desempenhar um papel importante no aperfeiçoamento cultural dos seus leitores, posição e papel que lhe são conferidos pelo desassombro das suas atitudes, pela honestidade dos seus processos, pelo valor mental dos seus colaboradores, pelo interesse e oportunidade dos temas versados nas suas colunas...

E' facto que todos podem reconhecer sem esforço, mesmo, aqueles que, nestes quarenta e dois anos de accidentada existencia, se tem dedicado á faina ingloria de lhe criar dificuldades.

O que certamente poucos estarão em condições de apreciar é o que semelhante triunfo representa de boa vontade, de abnegação, de teimosia...

De lamentar apenas não ser possível fazer mais e melhor.

Mas, como reza a Sabedoria das Nações, solidamente entroncheirada na experiencia de seculos, fazendo o que se pode, mostra-se, implicitamente, o que se quer.

BRAGA

8—2—1953

Silva Gouveia
(Abraão Jacute)

DE BARCELOS — pela Padroeira de Portugal!

Honremos, pois, a sua memória para exemplo dos prosteros!
S. Paulo, 12—2—1953.

EMILIO DE FIGUEIREDO
(Antonio da Bouça)

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Não sei ao certo, mas parece-me que foi em 1918, (já lá vão 35 anos!) que eu principiei a colaborar neste jornal.

Nunca esmoreci, nem nunca tive receio de o fazer, porque, desde principio, vi o bom acolhimento que na sua redacção deram ás minhas pobres crónicas.

E' verdade, devo confessá-lo, que, naquela altura, a imprensa local era leal e, embora cada um *puzasse a braza para a sua sardinha*, não se degladiavam arditosamente. Havia pundonor e acima de tudo punha-se o bem da terra.

Procurava-se pela propaganda tornar Barcelos bem conhecido e incitava-se os seus dirigentes a fazê-lo grande, com verdadeira vontade de que o seu progresso se efectivasse fosse como fosse, mas de maneira que se dignificasse a honra e o bem comum a par da Ordem e da Justiça.

A imprensa local falava de maneira que não se beliscasse acintosamente quem quer que fosse.

Havia de vez enquanto necessidade de se esgrimir com um ou outro contendor que quisesse enveredar ou tentasse enveredar por caminhos que viessem a provocar polémicas prejudiciais, estabelecendo controvérsias que servissem de alicerces a desavenças e inimidades, mas logo surgia alguém que, de permissão fizesse abafar estes tufões de malquerenças.

Hoje «O BARCELENSE» ao entrar no seu 43.º ano de existencia, entra tambem no mar encapelado de um mal estar que ha tempos a esta parte, *certa gente*, que não é de cá, tentou e tenta fazer da gente barcelense o que nós em Africa não pensamos fazer dos seus indigenas.

Apregoa-se a moralidade apoiada na religião cristã e procura-se por todos os meios, a coberto com esta doutrina, deturpar e esconder a Verdade, para romper os sagrados deveres da civilização que manhosamente dizem defender.

E' certo, porém, que «O BARCELENSE» tem a felicidade de poder ter fugido a todas estas armadilhas e, por isto, tambem, ter a certeza de que não só Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz tem apreciado a sua conducta catolica e religiosa, como tambem Sua Ex.^{ma} o Senhor Governador Civil do Distrito tambem sabem que «O BARCELENSE» é Regionalista e Nacionalista, tendo sempre apoiado e propagado de boa mente as doutrinas do Estado Novo, as quais tem sido sempre orientadas de maneira a bem servir Portugal.

Nesta ordem de ideias, «O BARCELENSE» vai entrar no 43.º ano da sua actividade sem tropeçar em qualquer das armadilhas que essa *gente boa*, a cada instante, tenta levantar-lhe. Firma-se na convicção de que á sua orientação sempre se lhe fará Justiça.

Fazendo minhas as palavras de «Vasco de S. Pedro», do que peço vénia, tambem digo:

«Deus fez nos irmãos. Sendo assim, se queremos cumprir o divino mandamento da perfeição, hemos de perdoar generosamente aos que nos atraioam e nos perseguem. Aos que nos envolvem de fel e vinagre o pão que temos de comer e nos inquinam a agua da vida com os venenos e pestilencias da sua maldade; temos de perdoar e de reconhecermos que não sabem o que fazem».

E' assim que, cá os da casa, tem procedido durante os quarenta e dois anos de existencia de «O BARCELENSE», se bem que Deus manda castigar

43.º ANIVERSARIO

Entrou «O Barcelense», no seu 43.º aniversário, espaço de tempo já bem longo para um semanario de provincia, porisso tem direito á nossa estima e reconhecimento pelos serviços prestados, promovendo e incitando o progresso da nossa terra e assim o tem demonstrado a valiosa colaboração de pessoas dignas de todo o nosso respeito pelo seu prestigio, crenças e bairrismo.

Apesar de tantas dificuldades e contrariedades proprias do meio provinciano que não proporciona grandes recursos, caminha e caminhará sempre «O Barcelense», na rota orientada pelo mais dedicado bairrismo, sem transigencias e receios, porque a sua nobre missão é ver um Barcelos maior e assim o tem revelado pela sua dedicada colaboração em tudo que seja para engrandecimento da nossa linda Terra.

Ao nosso Amigo Rogério Calás, digno Director de «O Barcelense» as minhas mais sinceras felicitações pela orientação que tem dado ao seu Jornal e, que, contra todas as contrariedades, tem lutado e lutará com a orientação tranquila de um dever a cumprir.

Por Deus; Por Portugal; Por Barcelos.

Carlos Maria Vieira Ramos

No entrar no 43.º ano

Há um virtuoso egoismo constituido pelo amor insuperável á terra, em que nascemos, vivemos e trabalhamos, sacrificando em seu beneficio todos os interesses pessoais. É elevado aquele egoismo que deseja ver a nossa terra sempre engrandecida e respeitada mais que todas as outras. Do sumatório destes virtuosos egoismos forma-se a grande Pátria, o heróico e glorioso Portugal.

«O BARCELENSE», o baluarte inexpugnável, a sentinela sempre alerta em defesa da nossa terra, tem concorrido integralmente para conservar bem alto, elevado, o mais puro Patriotismo. Admiramos a coragem inquebrantável, inflexível, as qualidades superiores do seu digníssimo Director. Tem sabido vencer com honra admirável todas as dificuldades que se levantaram a um semanario regionalista provinciano que entra hoje no quadragésimo terceiro (43.º) ano. Basta reparar neste

os que erram.

Avante, pois, por Barcelos e Por Portugal!

Z

P. S.—Como a Verdade manda Deus que se diga, expresse-me a infermar os meus caros leitores de que, por informação directa do Ex.º Sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, presidente da junta de freguesia de Pedra Furada, a sua celestividade não se associou á grandiosa e significativa manifestação que trdo o nosso concelho prestou ao Ex.º Sr. Dr. Mário Norton, Ilustre Presidente da Camara de Barcelos, que se realizou em 13 de Dezembro do ano findo.

Fica assim rectificado o que por nós tinha sido dito na nossa secção publicada no n.º 2182 deste semanario.

OS COMPARSAS DA TRAIÇÃO

Corre de Norte a Sul uma vaga imensa de boatos que desnorream os pouco precavidos e assustam os mais timoratos. E isto succede precisamente na altura em que, no plano internacional, Portugal se impõe, mais uma vez, com o seu exemplo de ordem e disciplina e, no plano nacional, vai dar mais um passo em frente na senda do progresso e do enriquecimento e, portanto, para uma vida mais desafogada.

Os boateiros é vê-los a todas as horas, em toda a parte, com ares de génios e de pessoas bem informadas sobre todos os complicados problemas da política nacional e internacional. Sabem tudo: recomposições ministeriais, escândalos occultos, nomeações para lugares que eles desejariam para si, abandono de lugares e até o dia e a hora da morte de certos homens públicos. Tudo eles sabem e espalham com uma certa convicção capazes de mover as próprias pedras que têm a infelicidade de serem pisadas por eles. Não há problema politico, por mais complicado que seja, para o qual não tenham uma solução sempre diferente daquela que os responsáveis pelos destinos da Nação encontraram.

O que mais impressiona no meio de tudo isto, é que o boato aparece sempre no momento em que mais necessário se torna concentrar os esforços de todos para se alcançar mais um degrau no bem-estar material ou espiritual da Nação. Há uma espécie de frente oculta desejosa de fomentar a miséria e o medo.

O boato tornou-se assim uma arma de ataque usada por quem receia a responsabilidade e teme as consequências. Não admira que os inimigos internos usem tal modo de combate. Fracassadas todas as tentativas, tornados impropicios os meios anteriormente usados, inventaram novas armas e novas táticas. O boato, irresponsável por natureza, serve lhes ás mil maravilhas. O boato, quando é propalado, tem em mira um fim desagregador a atingir e corresponde sempre, por parte do boateiro, a uma atitude consciente, bem meditada, bem elaborada, bem calculada. O boateiro é calculista por natureza e sabe camuflar com toda a perfeição o que pretende. Sem escrúpulos, esta é a sua tática. Está no seu campo.

O que já não é natural, nem se compreende é o facto de o boateiro encontrar sempre, mesmo no campo que lhe é adverso, um bom número de pessoas que se encarregam de espalhar o boato. A atitude mediata, calculada e consciente do boateiro, corresponde, do outro lado, uma atitude levemente tomada e inconsciente.

O boateiro serve-se de uma arma desleal para combater. O comparsa que inconscientemente propala o boato, nem sequer repara que está a traír. De um lado procura-se destruir. Do outro completa-se esta obra subterrânea, traindo.

—Donde vem o boato?

A resposta é fácil desde que se conheça a natureza do boato. Há regimes que só podem triunfar sobre os escombros provocados pela miséria. Há pessoas que só podem atingir certos fins pela astúcia e pela mentira. O poder para elas não é um serviço, nem governar é servir. A sua tática é sempre a mesma: tratar o povo como adubo propicio á desagregação, lisonjeando-lhe as paixões e aguçando lhe os apetites para depois o metralhar e fugir ás responsabilidades. O que para elas se torna necessario é servirem-se, mesmo á custa da honra alheia ou do sacrificio da ordem e da paz.

Já é tempo de escorregar os vendilhões, sem dó nem piedade. Se Cristo orou pelos seus inimigos, também os expulsou do templo a golpes de azorrague. Não há amor sem ódio. O amor sem ódio é mentira. Perdoar a iniquidade obstinada é amar o iniquo. Contemplar com os prevaricadores impenitentes é traír a verdade e perter os delinquentes. O ódio é criador como o amor. Quem odeia a desordem não pode deixar de amar a ordem. Suportar o boato é preparar o caminho ao triunfo do boateiro, traír instituições e pessoas, dar lugar aos ambiciosos sem escrúpulos, abrir a porta ao banditismo politico. O poder sem honra é tirania, como governar sem honra é escravizar. O boateiro é, por natureza, um homem desonrado, um individuo sem escrúpulos dominado por ambições desmedidas. Abrir-lhe ou facilitar-lhe o caminho é proceder como ele, usar os seus meios, dar guarida a ambições desmedidas, cooperar numa obra de traição.

De «A Semana», de Lisboa

MANUEL SALDIDA

facto que é importantíssimo para que todos os habitantes da nossa terra dirijam ao Senhor Rogério Calás de Carvalho as mais calorosas e sinceras felicitações. Aqui ficam as nossas, repletas da maxima sinceridade.

Prof. Matias Martins Fernandes

Queijo Rico
A venda nesta cidade, na
Cafeteira de Barcelos
Telefone 8410
(Em frente á Padaria João Lutz)

À MESA DO CAFÉ

«O BARCELENSE» festeja hoje o seu 42.º aniversário.

Por que muito o considero e estimo aqui me encontro a oferecer-lhe sinceramente as minhas mais calorosas saudações e a desejar-lhe que, como é sua devise, se leve cada vez mais no amor a BARCELOS e a PORTUGAL.

Para todos os que nele trabalham ou lhe emprestem o seu concurso e para o seu Director, e velho Amigo Rogério Calás, vão neste dia festivo os meus cumprimentos e o meu respeito.

José Olimpio Barreiros

O Melhor Café
É O DA
Cafeteira de Barcelos
Telefone 8410

AMIGO ROGERIO

Era meu maior desejo escrever duas palavras para «O BARCELENSE», a fim de serem inseridas no dia do seu aniversario.

O meu estado de espirito neste momento impossibilita-me infelizmente de o fazer.

Aceita, porem, as minhas calorosas saudações e um grande abraço do teu amigo certo e muito grato, que faz os mais ardentes votos pelo progresso de «O BARCELENSE» a bem da nossa querida Terra, que com tanto brilho e altivez sempre tem inteiramente defendido.

Teu amigo certo.

Gonçalo Araujo

FELICITAÇÕES

... Sr.
Rogério Calás de Carvalho, Dig.º Director de «O Barcelense»--BARCELOS
... Senhor.

Em meu nome pessoal, e, em nome do Grupo que represento como Assistente Cultural, vimos muito sinceramente apresentar-lhe as nossas felicitações, engrandadas de prosperidades profissionais, por motivo do 43.º aniversário do seu tão querido Jornal, que sem duvida alguma, muito honra a imprensa regionalista.

Assim, aproveitamos es-

te ensejo, para mais uma vez, lhe testemunhar a nossa indelevel gratidão, não só pela indefectível deferencia que, graciosamente nos tem dispensado, como tambem pelo bom acolhimento verificado, dando publicidade aos artigos da autoria do signatario.

Com a lealdade pura, que sempre nos serviu de apanágio, o abraçamos com ingente satisfação, em cujo amplexo, é nosso veemente desejo conglobar todos aqueles que trabalham nesse brilhante semanario, para o progresso e engrandecimento da histórica cidade de BARCELOS.

Porto—Fevereiro—1953

D. V. ...

Muito Atenciosamente

O Assistente Cultural

Alberto Leal

Saudação...

Prezado Amigo Sr. Rogério Calás:

As preocupações destes últimos dias—que me perturbam o espirito, por doenças de pessoas de familia e amigas, a quem devo o maior carinho—quasi me faziam faltar ao dever de neste dia—12 de Fevereiro—felicitar «O BARCELENSE» pelos seus 42 anos de intensa colaboração. Faço-o com intima satisfação, saudando-o na pessoa do seu proprietário, na do dedicado pessoal e na dos colaboradores.

«Nunca é tarde, quando a dita é boa», diz o rifão, e por isso não sinto diminuidos os meus desejos de felicidades para todos os que trabalham e

No quadragésimo segundo aniversário

«O BARCELENSE» órgão regionalista que há 42 anos veio á luz da publicidade na donairoza e histórica Rainha do Cavado, com o presente numero entra no seu 43.º ano de existência.

O seu passado é honroso e animado a chama dum espirito renovador.

É o espelho flagrante das aspirações da cidade de Barcelos.

Sem tibetizar, sabe defender os legitimos interesses da sua Dama, não se poupando a esforços para bem informar a opinião pública, através dos escritos dos seus colaboradores. Respira um clima cheio de boas intenções e procura ser claro.

Ventila sempre os problemas mais instantes da Rainha do Cavado com abnegação, oportunidade e acendrado bairrismo.

É intemerato nas suas atitudes, desprezando o suborno. Esta moeda não tem cotação e é desconhecida nos domínios da sua praça.

Apesar das dificuldades materiais que se atravessam, filhas da crise económica e de carácter que invadem e poluem variados sectores da vida social hodierna, «O BARCELENSE» trabalha com lealdade, estribado na probidade do seu Director, marcha de cara levantada, cónscio da sua força moral e do seu indefectível espirito de justiça.

Estas directrizes são já tradicionais na vida da simpática gazeta, cujo prestigio na opinião pública do concelho está bem patente e se traduz por número apreciável de assistentes e leitores.

Na sua já longa carreira, apesar do despeito e tarisismo de certos macacões que, na sombra, procuraram ou procuram, com esofismas, minar a reputação do jornal, os 43 anos de «O BARCELENSE» só exprimem vitalidade e confiança no futuro.

Apresento, por isso, as minhas calorosas saudações ao seu hábil Director e meu dilecto amigo Sr. Rogério Calás de Carvalho e a todos que trabalham nesta trincheira em prol do progresso da cidade de Barcelos, fazendo votos pelas prosperidades do intemerato paladino que só procura bem servir os interesses da grei, não se poupando a esforços e sempre indiferente a sacrificios.

Prof. Manuel de Souza Almeida

para os que votam a sua dedicação e os fulgores do seu espirito pela continuação na brécha, sempre activo e brilhante, do hebdomadario mais velho e querido dos bons barcelenses.

«Ad multos annos», prósperos e fleizes, são os meus ardentes votos.

Do amigo dedicado,
Manuel A. Vieira
Alexandre de Córdova
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 6
Telefone 8447
BARCELOS

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS AVISO

Mário Miguel Gândara Norton, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Barcelos:

TORNA PUBLICO que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária de 14 de Janeiro do ano corrente, se encontra aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo para o provimento do cargo de médico municipal do 4.º Partido com sede na freguesia de Alvelos, deste concelho, vago pelo provimento, nos termos do § Único do artigo 639.º do Código Administrativo, de anterior serventário, Dr. Antonio Neco Duarte Coutinho, no 2.º Partido com sede na freguesia de Vila Cova, também deste concelho, correspondendo ao cargo vago o vencimento mensal de 600\$00, acrescido do suplemento de 90%.

As condições serão admitidas os candidatos que satisfizerem aos requisitos enumerados nos n.ºs 1.º, 2.º, 5.º, 7.º e 8.º do art.º 480.º do Código Administrativo, e que provarem ser licenciados ou doutores em Medicina por qualquer das Universidades Portuguesas, estejam inscritos na ordem dos Médicos e possuírem a aprovação no curso de medicina sanitária, conforme o disposto no art.º 834.º do Código Administrativo.

Barcelos e Câmara Municipal, 27 de Janeiro de 1953. O Presidente da Câmara Municipal, a) — **Mário Miguel Gândara Norton (Dr.)**

Ao publico

Maria do Carmo Coelho Pereira, casada com José Martins Duarte, o «Panice», da freguesia de Galegos Santa Maria, deste concelho, vem tornar publico de que não se responsabiliza por quaisquer dividas ou contratos que faça esse seu marido, porque tem sido um sebanjador.

Al fica o aviso a todas as pessoas; depois que não se queixem.

Galegos Santa Maria, 9 de Fevereiro de 1953.

Maria do Carmo Coelho Pereira

Anuncio com 37 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 14-2-1953

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de um do corrente, foram declarados em estado de insolvência os requeridos Aristides de Jesus Matos Vieira e mulher Carmem da Silva Ramalho, ambos lavradores e ex-industrial, da freguesia de Perelhal, desta comarca, no processo de insolvência contra eles requerida por Manuel Pimenta Mendes, casado, proprietário, da freguesia de Creixomil, e Sebastião Rodrigues da Costa, casado, industrial, desta cidade, tendo sido marcado o prazo de trinta dias para a reclamação de créditos.

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 1.ª Secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto,

Manuel Alberto Rodrigues de Faria

ARMAZÉM de serviço Amagã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

CASAS — ALUGAM-SE

Arrendam-se a casa na Rua D. Antonio Barroso, n.º 29, desta cidade, — e o 1.º andar da casa na Rua Miguel Miranda, n.º 27, em Barcelinhos.

Falar com o Solicitador, Sr. Armindo Miranda.

Anuncio com 08 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 14-2-1953

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Pelo presente se faz publico que no dia 12 de Março próximo, por 11 horas, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica á porta do Tribunal Judicial desta comarca, pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial, dos prédios abaixo mencionados pertencentes aos executados Manuel Joaquim Fernandes e mulher, proprietários, de Vila Nova de Famalicão, penhorados na execução hipotecária que o Padre Felix Maria de Magalhães Aguiar moveu pela primeira acção da Secretaria Judicial da cidade comarca de Vila Nova de Famalicão contra os referidos executados.

Prédios a arrematar sitos na freguesia de Bastuço santo Estevão, desta comarca:

1) — **CORTELHO DO POMBAL**, de lavrado, no lugar da Fonte, inscrita na matriz pública sob o artigo duzentos e oitenta e oito, que vai á primeira praça pelo seu valor matricial de mil seiscentos e dez escudos e quarenta centavos;

2) — **CAMPO E BOUÇA DA LAGE**, de lavrado e matos, no lugar de Beuçõs, inscrita na matriz sob os artigos trezentos e sessenta e trezentos e sessenta e dois, que vai á 1.ª praça pelo seu valor matricial de cinco mil e sessenta e oito escudos e oitenta centavos.

3) — **LEIRA DA PEDRA**, de lavrado, no lugar de Agra de Paulos, inscrita na matriz sob os artigos duzentos e vinte e nove, que vai á primeira praça pelo seu valor matricial de mil e oitenta e dois escudos e quarenta centavos.

4) — **LEIRA ENTRE CAMINHOS**, de lavrado, no lugar do seu nome, inscrita na matriz sob o artigo quarenta e nove que vai á primeira praça pelo seu valor matricial de setecentos e setenta e dois escudos e vinte centavos.

5) — **LEIRA DA CANCELA DO VALADO**, de lavrado, no lugar do seu nome, inscrita na matriz sob o artigo cento e cinquenta e seis, que vai á praça pelo seu valor matricial de mil quinhentos e quarenta e quatro escudos e quarenta centavos.

6) — **LEIRA DE LAVRADIO**, na Cova da Agra de Paulos,

Inscrita na matriz sob o artigo duzentos e vinte e dois, que vai á primeira praça pelo valor matricial de seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1953.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, substituto:

Manuel Alberto Rodrigues de Faria

O Chefe da 3.ª secção de processos:

Julio César Pereira Mendes Laranjeiro

EM S. BENTO DA VARZEA

Vende-se Quintinha, com magnifico campo, junto á Igreja paroquial.

Falar, só aos domingos, até ás 12 horas, com João Ferreira, lugar do Cruzeiro — Varzea.

CASA PARA ESTABELECIMENTO

Pretende-se alugar no centro da cidade.

Informa nesta redacção.

AO PUBLICO

Mario de Miranda Marques, da freguesia de Roriz do concelho de Barcelos, vem tornar publico de que, se aparecer morto ou ferido, só se pode queixar de João Calisto de Oliveira, de Santa Maria de Galegos, e de Serafim José Lourenço, de Arcozelo, porque ameaçaram de morte o abaixo assinado e seu filho Joaquim de Miranda Marques.

Al fica o aviso para os efeitos legais.

Roriz, 5-2-1953.

Mario Miranda Marques

QUINTA EM GAMIL

Vende-se. Ver e tratar, aos domingos de tarde, com João Ferreira, em S. Bento da Varzea.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação.), nesta cidade.

Batala de Montalegre

Quem pretender boa batala para consumo ou semente, do 1.º ano, queira fazer as encomendas ao Sr. José Pereira Simões, Rua de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2 — Barcelinhos, ou ao Sr. Domingos Quintas, na freguesia da Lama, deste concelho.

ARMAZÉM

Na Rua Dr. Manuel Pass, n.º 40, aluga-se um bom armazem.

CASA EM VILA COVA

Vende-se, na Avenida Rodrigo Brochado, facilitando-se o pagamento.

É propria para estabelecimento.

Informa Abilio Faria Moraes, na mesma freguesia.

VENDE-SE

Uma bouça, matos e pinheiros, no lugar da Gândara, na freguesia de Vila Secca.

Quem pretender pode falar, com o Sr. Antonio Gonçalves Ribeiro, da mesma freguesia.

MÁQUINAS DE COSTURA SINGER

Vendas a Prestações desde **32\$50** POR SEMANA



A melhor Organização de Fabricação e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo. Últimos modelos, acabados de chegar das nossas Fábricas.

AGENTE EM BARCELOS ARTUR ALVES DE PINHO RUA BARJONA DE FREITAS-24

Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores **Lulos em 48 horas**

lavagens Químicas e a seco

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Enfrente á Igreja do Senhor da Cruz)

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desjam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

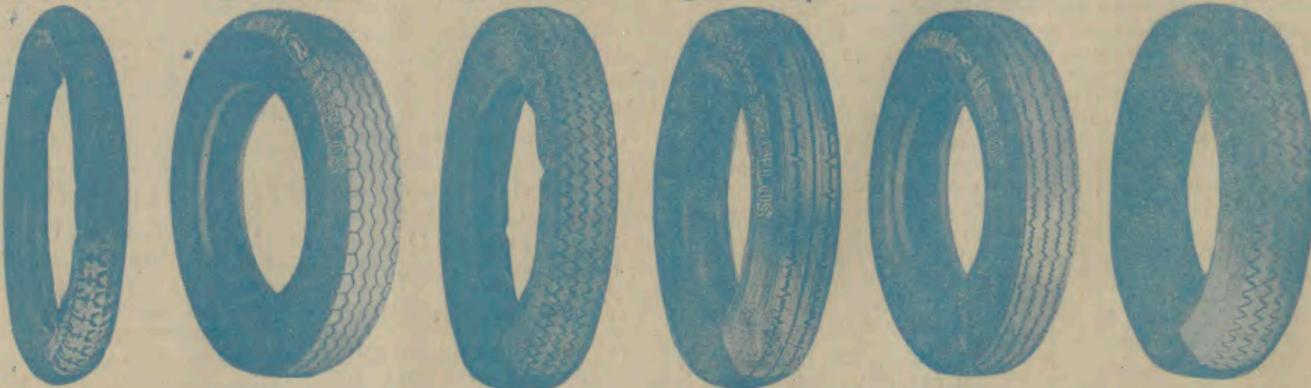
MANUEL DA CRUZ PIAS

Rua Barjona de Freitas (Em frente á Padaria João Luiz)

Casa especializada em **CAFÉ e CEVADA**
MERCEARIA FINA

TELEFONE 8410

325-10 500-15 500-15 550-16; 600-16 650-16



APRESENTA

mais dois pisos por processo unico e moderno, taforma que tem outras medidas modernas que não é possível trazer-las aqui, por motivo facil de compreender

BARCELOS — Rua Duque de Bragança, n.º 18 a 22